

Continuidade tópica e referencial em resumos

Renata Rodrigues Viegas*

Resumo:

Este ensaio visa a analisar os resumos de congresso, os *abstracts* e as sinopses de livros; como estes gêneros textuais são construídos e que estratégias referenciais são responsáveis pela organização tópica. A compreensão da estrutura organizacional de cada um destes gêneros é fundamental para diferenciá-los.

Este trabalho - vinculado ao Projeto Integrado "*Fala e Escrita: Características e Usos III*, através do sub-projeto "*Referenciação e Coerência na Atividade Discursiva Falada e Escrita*" - visa a analisar a organização textual nas *formas resumidas*, que têm por função a divulgação ou o esclarecimento de um outro texto do qual os resumos são subordinados. Para tanto, este estudo está organizado da seguinte maneira: observando-se um *corpus* recolhido em anais de congresso (resumos de congresso), em artigos científicos (*abstract/síntese*) e em contracapas (sinopses de livro), analisam-se as características distintivas de cada resumo; apresentam-se as noções teóricas que norteiam este estudo; e, posteriormente, investigam-se quais das sete estratégias anafóricas, sistematizadas por Marcuschi (1998) no *Quadro Geral das Relações Anafóricas*, são responsáveis pelo encadeamento textual.

Apresenta-se neste ensaio, a título de ilustração, a análise dos processos de referenciação e as regras de formação de três resumos.

1. Considerações Iniciais:

Definidos como a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto (ABNT/NBR 6028/80, p. 1), os resumos têm sido classificados como gêneros¹ da esfera acadêmica, cuja função é, exclusivamente, a documentação de informações de caráter complementar, ou seja, possibilitar a recuperação automática de informações contidas no texto-fonte. Faz-se necessária a ampliação deste conceito, visto que a comparação das três formas reduzidas - ilustradas neste artigo - indica, mesmo nas formas resumidas de domínio científico (resumo de congresso, por exemplo), a presença de características específicas que fogem da acepção corrente.

A idéia central é de que, como *textos instrucionais*, os resumos de congresso, os *abstracts/sínteses* e as sinopses de livros se estabilizam através de determinadas rotinas de realização e, portanto, são especificações do gênero textual resumo.

* Desenvolvido no NELFE (Núcleo de Estudos Lingüísticos de Fala e Escrita) na UFPE, com apoio do CNPq, Processo nº 523612/96-6, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi.

¹ Os gêneros são aqui vistos como eventos lingüísticos empiricamente realizados, ou seja, historicamente e socialmente situados, responsáveis pela *estruturação textual característica*. (Marcuschi, 1999).

Grosso modo, pode-se dizer que o resumo de congresso é um micro-texto, cujo objetivo principal é incitar o público leitor a comparecer à exibição oral do estudo concebido em que serão fornecidas as informações da análise/pesquisa em si. Difere das demais formas reduzidas - síntese/*abstract* e sinopse de livro - por não ser concebido de um texto-fonte, ou seja, não é representativo de um texto original, visto sua realização ocorrer, na maioria das vezes, antes do término da pesquisa, sendo quase uma "declaração de intenção", bem como, por apresentar muitas vezes (em 46% dos 50 resumos analisados) formas verbais no futuro ou expressões metalingüísticas. Observa-se também que o *locus* desse resumo é separado do texto-fonte.

O resumo indicativo/*abstract* é um texto de forma e dimensão variáveis, cuja meta é condensar as idéias centrais do texto que acompanha; sendo, portanto, gerado após a feitura do texto-fonte. Isso fica evidenciado pelo fato de sua seqüência tópica ser semelhante à do artigo que o segue (ou precede).

A sinopse de livro, por sua vez, redigida, em geral, por outra pessoa, e não, pelo autor do texto original, visa a informar o leitor do assunto/conteúdo do texto original, apresentando, muitas vezes, um juízo de valor, uma apreciação crítica do texto-fonte. Tem como uma de suas estratégias de construção textual o impacto psicológico, visto que através da sedução e da persuasão pretende despertar o interesse para a leitura do livro à qual está subordinado.

A análise dos três gêneros de resumos baseia-se na relação entre progressão referencial e tópica. A progressão referencial é aqui entendida como o processo de organização de referentes em um texto. Já a noção de progressão tópica diz respeito à manutenção do tópico discursivo o que permite, como o afirma Marcuschi (1999), tratar de aspectos como a continuidade-descontinuidade discursiva em termos globais e até mesmo a passagem de tópicos antigos para novos.

2. Análise do *Corpus* :

A análise aqui feita não pretende ser exaustiva; fixa-se, em concordância com a definição de cada gênero resumido, nos aspectos centrais de cada exemplo. Para efeito de exposição, antecede ao exame dos resumos *O Quadro Geral das Relações Anafóricas*, proposto por Marcuschi (1998), que aponta que as cadeias de referência são responsáveis pela continuidade tópica, através da qual se dá a coerência global do texto e, por conseguinte, sua seqüencialização:

QUADRO GERAL DAS RELAÇÕES ANAFÓRICAS DA PROGRESSÃO REFERENCIAL:

Relação Anafórica	Esquema
{1} Retomada explícita de antecedente por repetição de item ou construção lingüística com estabilidade, continuidade referencial	{1}+ correferência - recategorização + co-significação
{2}Retomada explícita do antecedente por pronome com estabilidade/continuidade referencial	{2}+ correferência - recategorização - co-significação

{3}Retomada implícita de antecedente por sinonímia, paráfrase, associação, metonímia com estabilidade/continuidade referencial	{3}+ correferência + recategorização - co-significação
{4} Com remissão e retomada implícita de antecedente não pontualizado e com reorientação referencial realizada por dêiticos textuais	{4}- correferência + recategorização - co-significação
{5} Com remissão e retomada implícita de antecedente e reorientação referencial por nominalização/ verbo ou hipo/hiperonímia	{5}- correferência + recategorização - co-significação
{6}Com remissão sem retomada de antecedente e reorientação referencial por rotulações metalingüísticas ou de força ilocutória	{6}- correferência (?) recategorização (?)co-significação
{7}Sem remissão e sem retomada de antecedente, com construção referencial induzida por pronome/nome e construção nominal	{7}(?) correferência (?) recategorização (?)co-significação

Tabela 1 - Elaborado por Marcuschi (1998)

Interessam a esta análise as três primeiras estratégias - que permitem a continuidade referencial pela manutenção completa do referente - e a quinta, em que há uma reorientação referencial por recategorização que afeta a referência, pois o referente não progride pela manutenção completa ou mera substituição de um item lexical por outro que traz a significação em si, desconsiderando o sentido no discurso.

Exemplo (1):

CATEGORIA	TEXTO	PROGRESSÃO
TÍTULO	<i>ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES</i> :: A QUESTÃO DOS ESTADOS DE COISAS M. H. de M. N.	= predicação
ABSTRACT	RESUMO: O <i>estudo</i> examina as <i>construções complexas</i> , buscando cotejar a natureza das <i>predicações</i> que entram em relações temporais, causais, condicionais e concessivas. <i>Essas organizações são analisadas</i> dentro do quadro da <i>gramática funcional</i> , que entende como interna à <i>gramática</i> as escolhas que o falante faz para distribuir a informação dentro do enunciado.	= predicação = predicação = predicação = gramática funcional = gramática

Tabela 2 - Resumo de artigo científico (*abstract*)

A reduzida ocorrência e a escolha de algumas estratégias em detrimento de outras justifica-se pela constituição peculiar do resumo indicativo/*abstract*, que tende a ser um texto de extensão muito reduzida. O exemplo (2) traz apenas um caso de retomada implícita por hiperonímia ("*gramática funcional* *Ôgramática*") e há também a retomada do referente "*predicações*" por sinonímia ("*articulação de orações*" *Ô* "*construções complexas*" *Ô* "*predicações*" *Ô* "*essas organizações*"); essa constante retomada justifica-se pelo fato de que é de suma importância a recuperação dessa informação, visto que *predicação* é o tema central do artigo em questão. Nota-se

ainda que houve a preocupação do autor do texto de reconhecer a subordinação do resumo ao artigo que o segue, evidenciado pela discriminação no interior do próprio resumo da expressão metalingüística “o estudo”. Ressalta-se, por fim, o uso do tempo verbal no presente (“são analisadas”), recorrente nos *abstracts*.

Exemplo (2):

CATEGORIA	TEXTO	PROGRESSÃO
TÍTULO	<i>CAMINHO DO IMAGINÁRIO NA LITERATURA DE CORDEL</i> G. M. N. (Orientadora) L. M. R. S. (IC)	= literatura de cordel
INTRODUÇÃO	O <i>poeta popular</i> relata nos seus <i>folhetos</i> as histórias vindas da tradição oral que são passadas de geração a geração ou retiradas do imaginário real, passando para o <i>público</i> sua visão de mundo, vivenciada na própria experiência de vida, e como <i>representante do povo</i> , exerce o papel de <i>crítico social</i> . Visando conhecer como se processa a interação entre <i>cultura erudita</i> e <i>cultura popular</i> , <i>estudaram-se</i> focos temáticos captadores dos <i>problemas sociais</i> : a miséria, a fome, a violação dos direitos humanos, entre outros.	= poeta popular = folhetos = público = poeta popular = poeta popular = cultura pop. e erud. = problemas sociais
METODOLOGIA	Através da seleção da base teórica, leitura e fichamento dos <i>folhetos de cordel</i> , além da análise dos <i>textos</i> , <i>decodificamos a visão de mundo do poeta</i> , seus temas, motivos, linguagem, estilo, ideologia, assim como o <i>imaginário de teor popular</i> .	= folheto de cordel = visão de mundo do poeta = imaginário de teor popular
RESULTADOS	<i>Apresentamos, como resultados</i> , a produção de <i>textos</i> construídos com base nas teorias lidas e nas análises dos <i>folhetos</i> , quando mostramos as especificidades do <i>cordel</i> , a <i>visão de mundo do poeta</i> , o <i>imaginário de teor popular</i> e a interação entre <i>literatura erudita</i> e <i>literatura de cordel</i> .	= folheto de cordel = visão de mundo do poeta = imaginário popular = literatura erudita = literatura popular
CONCLUSÃO	<i>Constatou-se</i> que a <i>literatura popular</i> está no âmbito da <i>literatura erudita</i> , podendo ser trabalhada com os mesmos objetivos da <i>literatura oficial, culta</i> . O <i>texto de cordel</i> , pela multiplicidade de conteúdos, pelos temas abordados nos <i>folhetos</i> , desperta o <i>público leitor</i> para reflexão, e incita as autoridades políticas a buscarem soluções para os <i>problemas sociais</i> . Também se <i>comprovou</i> a riqueza da região Nordeste em matéria de <i>cultura e literatura popular</i> , o que representa uma fonte perene de material para pesquisa (PIBIC/CNPq/UEPB).	= literatura popular = literatura erudita = folheto de cordel = público = problemas sociais

Tabela 3 - Resumo de congresso

O exemplo acima está em concordância com a estrutura canônica dos resumos de congresso, trazendo no corpo do texto a conclusão, que chama atenção pelo fato de apresentar o uso do tempo verbal no pretérito perfeito (“*Constatou-se que a literatura popular está... Também se comprovou...*”), indicativo de que a produção deste resumo, especificamente, é, provavelmente, posterior à conclusão da pesquisa. Como estratégias preferenciais, o exemplo (1) traz casos de retomada implícita por sinonímia (“*poeta popular*” \tilde{O} “*representante do povo*” \tilde{O} “*crítico social*”; “*cultura erudita*” \tilde{O} “*literatura erudita*” \tilde{O} “*literatura oficial, culta*”; “*cultura popular*” \tilde{O} “*literatura de cordel*” \tilde{O} “*literatura popular*”) e de retomada explícita por repetição (“*visão de mundo do poeta*”; “*imaginário de teor popular*”; “*problemas sociais*”). É interessante ainda notar a progressão do referente “*folhetos*” que vai, no decorrer do texto, expandindo o leque de informações até não ser mais necessário acrescer dados sobre o mesmo e podendo, portanto, retornar à forma mais simplificada “*folhetos*” (“*folhetos*” \tilde{O} “*folhetos de cordel*” \tilde{O} “*textos*” \tilde{O} “*folhetos*” \tilde{O} “*cordel*” \tilde{O} “*texto de cordel*” \tilde{O} “*folhetos*”).

TEXTO	PROGRESSÃO
<p><i>CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL</i> <i>Um Enfoque Administrativo</i></p> <p>A abordagem tradicional de <i>Finanças Públicas</i> normalmente se limita ao estudo das questões orçamentárias e fiscais, ficando a <i>Contabilidade Pública</i> ou <i>Governamental</i> limitada a um breve resumo de contas e lançamentos com o objetivo final de apenas servir de base à prestação de contas.</p> <p>Objetivando fundamentalmente assinalar a importância crescente que a <i>Contabilidade Governamental</i> assume na vida econômica, <i>este livro</i>, explica o seu conteúdo e apresenta os procedimentos correntes no Brasil. Enfatiza a <i>Contabilidade Governamental</i> como instrumento que visa à prestação de serviços, não se limitando à simples fornecedora de informações, mas exigindo que os profissionais renovem seus métodos de trabalho para tornar o processo de tomada de decisões mais eficaz.</p> <p><i>O livro</i> expõe o Sistema de Informações Contábeis a partir do estudo do Estado e do orçamento como instrumento básico de <i>controle do setor público</i> que deve orientar o atendimento das necessidades públicas. É neste campo que a <i>Contabilidade Governamental</i> serve de ferramenta para o <i>controle do setor público</i> mediante análise dos ingressos e desembolsos efetivados por meio da gestão da Fazenda Pública.</p> <p><i>Esta obra</i> foia a vencedora do concurso promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade no biênio 86-87.</p> <p><i>NOTA SOBRE O AUTOR</i></p> <p>LINO MARTINS DA SILVA, graduado em Ciências Contábeis e Direito, é professor de Contabilidade Pública da Faculdade de Administração e Finanças da UERJ. Atualmente é Controlador Geral da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo responsável pela sua implantação.</p> <p><i>APLICAÇÃO</i></p> <p><i>Livro-texto</i> para disciplina CONTABILIDADE PÚBLICA do curso de graduação em Ciências Contábeis. <i>Texto</i> para consulta e referência profissional.</p> <p><i>Publicação Atlas</i></p> <p style="text-align: right;">ISBN 85-224-0702-9</p>	<p>= Contabilidade pública</p> <p>= Fazenda Pública = contabilidade pública</p> <p>= contabilidade pública = livro</p> <p>= contabilidade pública</p> <p>= livro = controle do setor público = contabilidade pública = controle do setor público = Fazenda Pública</p> <p>= livro</p> <p>= livro = contabilidade pública = livro</p>

Tabela 4 - Resumo (sinopse) de livro

Neste exemplo, a expressão matriz “*contabilidade governamental*” aparece logo no título da sinopse, sendo retomada por repetição no texto quatro vezes e mais quatro por sinonímia. As duas estratégias asseguram a progressão referencial, sendo que quando retomada por sinonímia a expressão ganha contorno de “obra” (“*contabilidade governamental*” (título) *Este livro* *O livro* *Esta obra* *Livro-texto*), já quando repetida passa a significar “extrato”, “matéria”, “disciplina”, formando dois fios condutores semânticos diferentes na sua essência, mas que se interligam, dando uma unidade tópica.

3. Conclusão:

Procurando sistematizar os resultados de forma que ficassem contrapostos, esta investigação adotou, como procedimento ilustrativo, a criação do infracitado esquema, em que aparecem as características gerais e distintivas dos resumos de congresso, dos resumos indicativos/*abstracts* e das sinopses de livros:

CARACTERÍSTICAS	resumos de congresso	<i>abstracts</i>	sinopses
acompanha o texto-fonte	-	+	+
é critério de decisão para leitura dos originais	+	+	+
costuma ter um só parágrafo	-	+	-
é redigido pelo autor do texto	+	+	-
é elaborado após a conclusão do texto original	-	+	+
é representativo da obra integral	-	+	+
uso de estratégia {1}	+	+	+
uso de estratégia {3}	+	+	+
uso de estratégia {5}	+	-	-
uso de expressões metalingüísticas	+	+	+
apresentação de dados do autor	-	-	+
indicação de áreas de interesse	-	-	+
palavras chaves	+/-	+	-

Tabela 5 - Baseado em alguns critérios adotados por Lima (1994) em seu estudo sobre resumos.

A partir deste quadro, fica explícito que há uma maior ocorrência de repetição do que sinonímia, justificada esta pela extensão e aquela pela natureza temática desses gêneros textuais. Aliás, esta é uma característica do “macro” gênero resumo. O uso de marcadores também é bastante significativo, visto que indica se a produção do resumo é anterior ou posterior à conclusão da pesquisa. Vale, por fim, ressaltar a importância que ocupam as áreas do conhecimento na concepção do resumo. Explícita apenas nas sinopses de livro, porque já compartilhada (com o público-alvo) nas demais, a área de conhecimento é um dos fatores determinantes na escolha dos mecanismos empregados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (Rio de Janeiro - RJ). *NBR 6028 - Resumos: procedimentos*. Rio De Janeiro, 1980.
- LIMA, Renira Lisboa de Moura.(1994). *Como se faz um resumo*. Maceió: EDUFAL.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio.(1998). Processos de referenciação na produção discursiva. *D.E.L.T.A*, v. 14, n. Especial, p. 169 - 190,
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. (1998). *Aspectos da progressão referencial na fala e na escrita no Português Brasileiro*. In: Colóquio Internacional de Língua Portuguesa. Berlim, [mimeografado]
- _____. *Gêneros textuais: O que são e como se constituem*. [versão de jan. de 2000/mimeografado].